



MÉTODOS DE CONTROLE QUÍMICO DE CIPÓ-CURURU (*Stigmaphyllon sinuatum* (DC) A.Juss) EM PASTAGENS

Carlos Mauricio Soares de Andrade¹, Rean Augusto Zaninetti² e Aliedson Sampaio Ferreira³

¹Embrapa Acre, Rio Branco-AC. Bolsista DT do CNPq. E-mail: mauricio.andrade@embrapa.br

²Universidade Federal do Acre, Rio Branco-AC. E-mail: reanaugusto@yahoo.com.br

³Embrapa Acre, Rio Branco-AC. Bolsista DCR/Fapac/CNPq. E-mail: aliedson.agronomia@gmail.com

O cipó-cururu (*Stigmaphyllon sinuatum* (DC) A.Juss) é uma liana de ocorrência muito comum em pastagens cultivadas no leste do Acre. É considerada uma das plantas daninhas de mais difícil controle na região, devido à serosidade de suas folhas que dificulta o controle químico foliar e à excelente capacidade de regeneração por estruturas subterrâneas. No presente estudo, foram comparados diferentes métodos de controle químico do cipó-cururu utilizando herbicidas registrados para uso em pastagem no Brasil. O experimento foi implantado em junho de 2014, em pastagem infestada no Município de Rio Branco-AC. Em média, as plantas apresentavam altura de 130 cm, possuindo três caules com diâmetro basal de 18 mm. O delineamento foi inteiramente casualizado, com os métodos de controle aplicados em três repetições de 10 plantas de cipó-cururu cada. Os métodos de controle testados foram: 1) roçagem rente ao solo; 2) picloram (240 g/L e.a.), diluído em água a 2% (toco); 3) picloram (240 g/L e.a.), diluído em água a 4% (toco); 4) fluroxipir + picloram (80 + 80 g/L e.a.), diluído em água a 4,5%, com adjuvante Joint Oil a 0,5% (toco); 5) triclopir (480 g/L e.a.), diluído em diesel a 5% (toco); 6) fluroxipir + triclopir (80 + 240 g/L e.a.), diluído em água a 2% (toco); 7) glifosato (360 g/L e.a.), diluído em água a 40% (toco); 8) fluroxipir + picloram (80 + 80 g/L e.a.), diluído em água a 2%, com adjuvante Joint Oil a 0,5% (foliar); 9) 2,4-D + picloram (240 + 64 g/L e.a.), diluído em água a 2,5%, com adjuvante Aterbane a 0,3% (foliar); 10) idem anterior, com adjuvante Aquafol 2000 a 0,5%; 11) aminopiralde + fluroxipir (40 + 80 g/L e.a.), diluído em água a 2%, com adjuvante Joint Oil a 0,5% (foliar); 12) fluroxipir + triclopir (80 + 240 g/L e.a.), diluído em água a 2%, com adjuvante Joint Oil a 0,5% (foliar). A pulverização no toco foi realizada imediatamente após o corte rente ao solo com roçadeira costal equipada com disco de serra. O gasto médio de calda por planta foi de 30 mL na aplicação no toco e 120 mL na aplicação foliar. A rebrotação das plantas foi avaliada aos 60, 180 e 360 dias após o tratamento (DAT). Confirmou-se a baixa eficiência de controle da roçagem mecânica do cipó-cururu, com 100% de plantas rebrotadas aos 360 DAT. Os métodos de controle com pulverização da parte aérea tiveram baixa eficácia, permitindo a rebrotação de 50% a 73% das plantas tratadas aos 360 DAT. As plantas de cipó-cururu apresentavam pequena área foliar por ocasião do controle, o que pode ter comprometido a eficácia dos tratamentos. Os tratamentos no toco foram mais eficazes, em especial o triclopir em diesel a 5%, o picloram em água a 4% e o picloram + fluroxipir em água a 4,5%, que permitiram no máximo 10% de rebrotação aos 360 DAT. Os demais herbicidas aplicados no toco permitiram rebrotação de 17% a 30%.

Palavras-chave: herbicida, planta daninha, planta invasora